

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE LETRAS
EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA
2015 /1

GABARITO E COMENTÁRIOS

INSTRUÇÃO: Resolver as questões de 1 a 10 com base nos textos que seguem, excertos adaptados que compõem um artigo de opinião.

Excerto 1

01 Que papel você espera que a ciência tenha no mundo? Na sua vida, ou no futuro que você imagina para
02 seus filhos e netos? Embora aparentemente esta seja uma questão que não consideremos com frequência,
03 todos os dias pensamos nela. Queremos motores melhores, construções mais seguras, medicamentos mais
04 eficientes, energia mais barata, vacinas que nos protejam de todos os vírus. Se um asteroide _____ em
05 rota de colisão com a Terra, queremos saber como desviá-lo, ou como iniciar uma colônia em outro planeta. De
06 onde vêm as ideias que nos permitem sonhar com uma vida sempre melhor?
07 Assim como os artistas conseguem usar seu dom para interpretar a realidade e representá-la de forma
08 inspiradora, cientistas buscam entender as leis que regem a natureza. Em geral, começam com uma pergunta –
09 por que as coisas caem? –, que _____ a se transformar em outra mais profunda – como as coisas caem?
10 (...) Ao assistir na internet um robô sondando o espaço, precisamos lembrar que isso começou com algumas
11 pessoas que obsessivamente tentaram entender por que as coisas caem quando as soltamos. (...) Pessoas que
12 ousaram fazer perguntas difíceis de responder.

Excerto 2

13 Existe hoje, na ciência e na sociedade, um debate _____ como avaliar um bom cientista. Os fundos
14 para pesquisa são limitados, e _____ fórmulas e algoritmos para determinar quem é o mais competente, o
15 mais relevante. Mas relevância, mesmo, só se define com o passar do tempo. Quantos entenderam, no século
16 17, que o jovem Isaac Newton, fechado em seu gabinete fazendo cálculos, transformaria para sempre a histó-
17 ria da humanidade? Embora algum tipo de ranqueamento seja necessário e tenhamos de sempre buscar uma
18 fórmula mais adequada para distribuir os recursos, nós, _____ sabemos muito bem avaliar nossos pares
19 e reconhecer ciência boa (ou ruim) quando a vemos. (...)
20 Contudo, a pergunta que precisa ser respondida é: como fazer para que o Brasil faça ciência que seja capaz
21 de transformar nossa realidade? A única maneira é modificar o modo de formar – e de avaliar – os cientistas.
22 Ensinar que o importante não é focar no número de artigos, patentes, resumos, mas ousar fazer perguntas di-
23 fíceis, pensar mesmo no impossível. (...) Se no Alzheimer nossos neurônios definham ao acumular agregados
24 de proteínas, como fazer para que esses agregados sejam eliminados e não causem outros problemas durante
25 o processo?
26 Enquanto muitos respondem “não dá para fazer”, um cientista diria “vejam aqui um jeito pelo qual podemos
27 tentar”. Assim se cria a novidade que transforma.
28 Entretanto, não podemos nos enganar achando que apenas a ciência de aplicação imediata é a que im-
29 porta. (...) Se queremos ser capazes de modificar o cenário científico brasileiro, temos de encorajar a ousadia e
30 premiar o rigor e o cuidado na investigação. A tecnologia virá inevitavelmente de brinde.

Cristina Bonorino, professora titular de Imunologia da PUCRS e pesquisadora 1C do CNPQ.
Zero Hora, 28/12/2014. (fragmentos adaptados)

1) Analisando-se os excertos, conclui-se que, na linha _____, seria correto e coerente utilizar _____.

- A) 04 – estivesse
- B) 09 – tendem
- C) 13 – a cerca de
- D) 14 – criam-se**
- E) 18 – consumidores

Comentário

Para resolver questões deste tipo, é preciso analisar com atenção o contexto em que está situada a lacuna. Observe as justificativas para as alternativas:

- A) A expressão verbal “queremos saber” (linha 05) exige preenchimento de verbo ser no presente, “está”. Para caber “estivesse”, seria necessário que houvesse “iríamos querer saber”, “quereríamos saber”. (Incorreta)
- B) Aqui se trata de avaliar a concordância do verbo com o sujeito. Neste caso, o sujeito é “pergunta” (linha 08); portanto, a forma correta do verbo é “tende”, e não “tendem”. (Incorreta)
- C) A expressão “a cerca de” refere-se a uma distância aproximada e não tem nada a ver com o contexto, que exige, sim, o uso de “acerca de” para completar a ideia introduzida pela palavra “debate”. As expressões “a cerca de” e “acerca de” são parônimas, isto é, vocábulos que apresentam mesma pronúncia, mas distinguem-se quanto ao significado. (Incorreta)
- E) “Consumidores” nada tem a ver com o contexto, no qual está referida a avaliação dos cientistas por “seus pares”, ou seja, “seus colegas (cientistas, pesquisadores)”. (Incorreta)
- D) Finalmente, “criam-se” está correto. A frase está na passiva sintética, e o sujeito é “fórmulas e algoritmos” (linha 14), por isso o verbo deve estar na forma plural. É como dizer que “e fórmulas e algoritmos são criados...”. (Correta)

2) A pergunta que pode ser respondida com informações dos excertos 1 e/ou 2 é:

- A) Por que os objetos caem?
- B) Por que a produção de energia é cara?
- C) Qual é a relação entre ciência e tecnologia?
- D) Por que os fundos para pesquisa são limitados?
- E) Com que finalidade são realizadas sondagens espaciais?

Comentário

Relacionando as perguntas ao conteúdo do texto 1, observamos:

A, B, E) O leitor pode ter conhecimentos sobre a força da gravidade, saber o que eleva a conta de luz e o que leva o homem a realizar viagens espaciais, mas estas informações não estão no texto.

D) A autora afirma que “os fundos para pesquisa são limitados” (linhas 13 e 14), mas não traz explicações para isso.

C) A resposta para esta questão pode ser encontrada nas duas últimas linhas do excerto 2, em que a autora dá a entender, com a expressão “A tecnologia virá de brinde”, que existe uma relação de causa e consequência entre “ciência” e “tecnologia”, sendo a última consequência da primeira.

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 3, analise as afirmativas sobre o segundo parágrafo do excerto 1 (linhas 07 a 12) e preencha os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- () O trecho “Assim como a natureza.” (linhas 07 e 08) apresenta uma característica convergente entre profissionais de áreas diferentes.
- () “começam” (linha 08) refere-se tanto a “artistas” quanto a “cientistas”.
- () “isso” (linha 10) remete à tecnologia que possibilitou utilizar a internet.
- () “algumas pessoas” (linhas 10 e 11) tem seu sentido delimitado pelo contexto.

3) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – V – F – V
- B) F – V – V – F
- C) V – F – F – V
- D) V – F – V – V
- E) V – F – V – F

Comentário

A sequência correta é V – F – F – V, pelas razões que seguem.

(V) A característica convergente é a inclinação que têm artistas e cientistas em comum: entender e interpretar a realidade.

(F) Não faz sentido concordar o verbo “começar” com artistas, porque os questionamentos apresentados dizem respeito a indagações científicas, apenas, e não a questões estéticas.

(F) “isso” é um pronome relacionador, e como tal recupera uma ideia anterior. No contexto, essa ideia expressa uma ação, a qual poderia ser, em princípio, “assistir na internet” ou “um robô sondando o espaço”. Entretanto, o final do período nos diz: porque alguns buscaram entender as razões pelas quais os objetos caem, hoje podemos ver os robôs em ação. Assim, “isso” refere-se a esta ação, e não à internet.

(V) “algumas pessoas” é uma expressão realmente genérica, que apenas o contexto (escrito ou falado) pode esclarecer. E o sentido posto no texto nos diz que se trata dos cientistas.

4) A leitura do excerto 2 permite inferir que

- A) a escassez de recursos para pesquisa afeta países de Terceiro Mundo.
- B) a avaliação de um bom cientista deve ser fundamentada em classificações.
- C) o Brasil está longe de produzir ciência de ponta, porque não há bons cientistas.
- D) a cura para certas doenças da velhice, como Alzheimer, ainda está muito distante.
- E) a produção bibliográfica constitui atualmente um fator distintivo no currículo de um cientista.

Comentário

Analisando as afirmativas incorretas, temos:

A) A autora admite que os recursos para pesquisa são escassos, mas não restringe essa afirmação à realidade de países do Terceiro Mundo.

B) A autora afirma justamente o contrário quando diz que o ranqueamento não deveria ser o único critério de avaliação de um bom cientista. No primeiro parágrafo do excerto 2, ela afirma que há outras variáveis em jogo, como, por exemplo, o tempo, visto que a relevância do achado científico, às vezes, só se identifica com o passar do tempo.

C) Em nenhum momento do texto, a autora faz essa afirmação. Ela deixa claro, sim, que o cenário científico brasileiro precisa ser modificado.

D) A autora ilustra seus argumentos com a doença de Alzheimer, mas nada diz sobre as possibilidades de cura, nem a qualifica como doença da velhice.

E) Opção correta. No segundo parágrafo do texto 2, a autora recomenda modificações na formação e na avaliação dos cientistas: “o importante não é focar no número de artigos, patentes, resumos”, sugerindo que essa produção é, hoje, muito valorizada no meio.

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 5, compare cada fragmento de texto à sua proposta de reescrita.

1. “que não consideremos” (linha 02) – que não levemos em conta
2. “De onde vêm as ideias” (linhas 05 e 06) – Qual é a gênese das ideias
3. “a pergunta que precisa ser respondida” (linha 20) – a questão que demanda resposta
4. “para que esses agregados sejam eliminados” (linha 24) – a fim de eliminar esses agregados

5) As propostas de reescrita corretas e coerentes são, apenas,

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 4.
- C) 3 e 4.
- D) 1, 2 e 3.
- E) 2, 3 e 4.

Comentário

As propostas de reescrita corretas são a 1, a 2 e a 3, pelas razões que seguem.:

1. “considerar” é uma palavra polissêmica que, no caso, assume o sentido de refletir, ponderar, levar em conta.
2. “gênese” é sinônimo de origem, de lugar onde algo se origina; lugar de onde algo vem.
3. “precisa ser” significa, no contexto, exigir, necessitar, obrigar – nuances de sentido compatíveis com demandar.
4. “para que esses agregados sejam eliminados” expressa uma finalidade, assim como a proposta de reescrita “a fim de eliminar esses agregados”; porém, como no texto original a construção é passiva, a substituição causaria problemas de estrutura e de sentido, tendo em vista o restante do período. Isso porque, entre duas estruturas coordenadas (no caso, unidas por “e”), deve haver paralelismo. Assim, as opções “paralelas” seriam: como fazer *para que esses agregados sejam eliminados e não causem outros problemas* X a fim de *eliminar* esses agregados e *não causar* outros problemas.

6) Considerando as relações entre elementos dos excertos 1 e 2, é **INCORRETO** concluir:

- A) Os quês da linha 01 exercem papéis diferentes.
- B) “nela” (linha 03) e “aqui” (linha 26) referem-se a elementos mencionados no texto.
- C) “como” (linha 05) e “por que” (linha 11) têm valor sintático equivalente.
- D) “a” (linha 09) e “a” (linha 19) diferem quanto ao papel que exercem.
- E) O “mas” da linha 22, por introduzir uma retificação, difere do “mas” da linha 15.

Comentário

Considerando as relações entre elementos do texto 1 (linhas 01 a 07), é **INCORRETO** concluir:

Analisando as afirmativas corretas, temos:

- A) Opção correta. Realmente, o vocábulo “que” pode exercer diferentes funções, o que fica claro no início do excerto 1. O primeiro, sendo um pronome interrogativo, inicia um questionamento; os dois seguintes têm em comum a característica de ligarem orações, entretanto com funções distintas. O primeiro, conjunção integrante, introduz o complemento oracional de um verbo (“espera”), o segundo é um pronome relativo, ou seja, inicia uma estrutura que qualifica um termo anterior (“futuro”).
- B) Opção incorreta. “nela” refere-se a “questão” (linha 02), mas “aqui” não encontra referência no texto. É um elemento discursivo que, na voz do cientista, funciona como um marcador situacional.

- C) Opção correta. “como” e “por que” têm valor equivalente: são advérbios interrogativos (de modo e de causa) que introduzem perguntas indiretas. Também funcionam como nexos, pois as orações por eles introduzidas exercem a função de objeto direto dos verbos “saber” e “entender”, sendo elas, portanto, orações subordinadas substantivas.
- D) Opção correta. O “a” (linha 09) é uma preposição regida pelo verbo “tender” (tende a...); o “a” (linha 19) é um pronome que substitui e retoma a palavra “ciência”.
- E) Opção correta. A palavra “mas” apresenta múltiplos valores. No caso, o primeiro “mas” (linha 15) é empregado para estabelecer uma oposição entre **a eficácia** e **a não eficácia** do uso de fórmulas e algoritmos para avaliar a qualidade das pesquisas e dos pesquisadores. Já o “mas” (linha 22) exprime uma retificação ao que foi afirmado anteriormente: **não é focar..., mas (= e sim) ousar**. A diferença entre os dois “mas” fica nítida, quando tentamos substituí-los por “entretanto” (outra conjunção com valor adversativo). No primeiro caso, é possível; no segundo, não.

7) Analisando o uso de alguns sinais de pontuação no excerto 2, é correto afirmar:

- A) **Se fossem usados travessões antes e depois da expressão “para sempre” (linha 16), a frase permaneceria correta, e a ideia ficaria mais enfática.**
- B) Se os dois pontos da linha 20 fossem retirados, a frase permaneceria correta, sem necessidade de outras alterações.
- C) Após “ciência”, na linha 20, seria correto inserir uma vírgula, pois o uso desta é facultativo no contexto.
- D) Se as aspas das linhas 26 e 27 fossem retiradas e fosse acrescentado um “que” após os verbos “respondem” e “diria”, na mesma linha, a frase permaneceria correta.
- E) Se em lugar do ponto que segue “tentar”, na linha 27, fosse utilizada vírgula seguida de letra minúscula, o parágrafo permaneceria correto e coerente.

Comentário

A alternativa (A) é a correta, conforme se observa a seguir.

- A) Expressões adverbiais deslocadas, como “para sempre”, em geral podem ser separadas do restante da frase por vírgulas, parênteses ou travessões, e escolhemos um ou outro sinal sobretudo pela ênfase que queremos imprimir ao segmento: as vírgulas parecem mais neutras, chamam menos a atenção por serem mais usuais; os parênteses podem reforçar o caráter secundário do conteúdo; e os travessões realçam a informação. Também é possível não utilizar sinais, especialmente se a expressão adverbial for pouco extensa.
- B) Os dois pontos da linha 20 poderiam ser retirados, sim, desde que o ponto de interrogação da linha 21 fosse substituído por ponto final, porque a indagação se torna indireta, exigindo a troca.
- C) Após “ciência”, na linha 20, não pode haver vírgula justamente porque a informação que segue diz qual o tipo de ciência que o Brasil deve fazer; a vírgula, portanto, não é facultativa. Caso fosse usada, concluiríamos que o Brasil não desenvolve ciência de nenhum tipo, e que deve fazê-lo, ideia diferente da que a autora pretende apresentar.
- D) A retirada das aspas das linhas 26 e 27 e o acréscimo do “que” resultariam em uma estrutura perfeita no caso do verbo “responde” (“muitos respondem que não dá para fazer”). Entretanto, com o verbo “diria”, isso não seria possível, pela inadequação do tempo verbal do verbo “ver” (“um cientista diria que vejam aqui um jeito”).
- E) A ruptura entre as ideias do terceiro parágrafo do excerto 2 (linhas 26 e 27) e o fato de “Assim se cria a realidade que transforma.” se referir apenas à atitude dos cientistas, e não aos “outros”, demandam um sinal mais disruptivo do que a vírgula, talvez um ponto e vírgula ou um travessão simples.

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 8, analise cada fragmento do texto e sua reescritura, na qual os termos em negrito foram deslocados, identificando os casos em que o sentido foi mantido.

1. “Embora aparentemente esta seja uma questão que não consideremos com frequência” (linha 02)
Embora esta seja **aparentemente** uma questão que não consideremos com frequência.
2. “Quantos entenderam, no século 17, que o jovem Isaac Newton, fechado em seu gabinete fazendo cálculos, transformaria” (linhas 15 e 16)
No século 17, quantos entenderam que, **fechado em seu gabinete fazendo cálculos**, o jovem Isaac Newton transformaria
3. “Embora algum tipo de ranqueamento seja necessário e tenhamos de sempre buscar uma fórmula mais adequada” (linhas 17 e 18)
Embora algum tipo de ranqueamento **sempre** seja necessário e tenhamos de buscar uma fórmula mais adequada
4. “achando que apenas a ciência de aplicação imediata é a que importa” (linhas 28 e 29)
achando **apenas** que a ciência de aplicação imediata é a que importa

8) O sentido seria mantido somente nos casos

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 3.
- C) 2 e 4.
- D) 1, 3 e 4.
- E) 2, 3 e 4.

Comentário

Esta questão avalia a habilidade de análise das relações sintático-semânticas. Os termos destacados podem ser posicionados em mais de um lugar no período, alterando ou não o sentido. Vejamos, então, por que estão corretas apenas as afirmativas 1 e 2.

1. O advérbio “aparentemente” está ligado ao verbo “seja”, podendo ocorrer antes ou depois dele, sem alteração de sentido.
2. “no século 17” e “fechado em seu gabinete fazendo cálculos” são, respectivamente, circunstâncias de tempo e de lugar, caracterizadas por grande mobilidade na frase. A reescritura mantém o sentido.
3. “sempre” é um advérbio bem menos móvel do que os demais. Em geral, modifica um termo contíguo a ele. Na frase do texto, esse termo é “tenhamos de buscar”; na opção reescrita, “sempre” modifica “seja necessário”. Há alteração de sentido, portanto.
4. Na frase original, “apenas” diz respeito à expressão “ciência de aplicação imediata”; na proposta de reescrita, vincula-se ao termo antecedente “achando”. A reescritura, portanto, altera o sentido.

9) Para reescrever a frase das linhas 28 e 29, sem prejuízo significativo à coerência e à correção do texto, a melhor opção é:

- A) Inútil, não obstante, seria iludirmos-nos, ao julgar ser a ciência aplicada a resultados imediatos a única importante.
- B) Considerar que a aplicação imediata da ciência é imprescindível é um engano; devemos, porém, evitá-lo.
- C) Não se pode, todavia, incorrer no equívoco de valorizar exclusivamente a ciência de pronta aplicação.
- D) Embora a tendência é julgar relevante apenas a ciência de aplicação imediata, não podemos incidir nesse engano.

- E) Entretanto, se valorizarmos tão somente a ciência onde os resultados sejam imediatos, incorreremos num engano.

Comentário

As inadequações encontradas foram destacadas e analisadas a seguir, lembrando que a frase da alternativa (C) está correta.

- Inútil, não obstante, seria **iludirmos-nos**, ao julgar ser a **ciência aplicada a resultados imediatos** a única importante.

A forma do verbo está incorreta, pois, quando o pronome reflexivo ocorre após o verbo, este perde o “s”. Assim, a forma correta seria “iludirmo-nos”. Além disso, existe uma diferença entre “ciência de aplicação imediata” e “ciência aplicada a resultados imediatos”. A primeira expressão refere-se a um tipo de pesquisa (ciência aplicada); a segunda especifica o objetivo da ciência aplicada (a resultados imediatos).

- Considerar que a **aplicação imediata da ciência** é imprescindível é um engano; devemos, **porém**, evitá-lo.

A expressão “aplicação imediata da ciência” não pode substituir o termo “ciência de aplicação imediata”. Mesmo que não houvesse essa substituição, o uso de “porém” tornaria a reescrita incoerente. Para manter o sentido da frase original, o termo correto deveria ser “por isso”.

- Embora a tendência é julgar relevante apenas a ciência de aplicação imediata, não podemos incidir nesse engano.

Em orações concessivas, o verbo ocorre no pretérito perfeito do subjuntivo. Dessa forma, o correto seria “Embora a tendência seja”.

- Entretanto, se valorizarmos tão somente a ciência **onde** os resultados sejam imediatos, incorreremos num engano.

O pronome relativo “onde” refere-se a lugar. Ora, no contexto, em vez de “onde os”, deveria ter sido usado o pronome relativo e possessivo “cujos”, para manter a correção da frase.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 10, relacione os excertos às afirmativas, preenchendo os parênteses com o respectivo número. Caso a(s) afirmativa(s) se relacione(m) com os dois excertos, assinale 3.

1. Apenas excerto 1

2. Apenas excerto 2

3. Ambos os excertos

- () utiliza(m) como importante recurso de argumentação perguntas retóricas.
- () sugere(m) apreço pelo trabalho dos cientistas.
- () faz(em) alusão a uma situação pretérita específica.
- () aborda(m) a dicotomia ciência aplicada x ciência teórica.
- () busca(m) adesão do leitor com questionamentos a ele dirigidos.

10) A numeração correta dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) 1 – 3 – 2 – 3 – 1
- B) 3 – 3 – 2 – 2 – 1
- C) 2 – 1 – 2 – 1 – 3
- D) 3 – 2 – 1 – 2 – 2
- E) 1 – 1 – 3 – 1 – 1

Comentário

A questão, que demanda um olhar analítico e comparativo sobre os dois textos, avalia a habilidade de encontrar nas linhas e entrelinhas as ideias apresentadas. Observando cada caso, verificamos que

(3) os dois utilizam como importante recurso de argumentação perguntas retóricas.

Essas perguntas localizam-se nas linhas 01, 02, 05, 06 do excerto 1; e 15, 16, 17, 20, 21, 24 e 25 do excerto 2.

(3) os dois sugerem apreço pelo trabalho dos cientistas. O excerto 1 sugere que as melhorias que desejamos ver acontecer em nossa vida são alcançadas pelo trabalho dos cientistas, “pessoas que ousaram fazer perguntas difíceis de responder”. No excerto 2, são positivas, por exemplo, as ideias de que Isaac Newton mudou para sempre a história da humanidade; de que cientistas estão em busca da cura para a doença de Alzheimer; de que o cientista “cria a novidade que transforma”.

(2) apenas o excerto 2 registra um fato do passado, qual seja, o trabalho de Newton no século 17.

(2) apenas o texto 2 aborda a dicotomia ciência aplicada x ciência teórica. A partir da linha 20, mostra que é importante fazer ciência “que seja capaz de transformar a realidade (aplicada), mas lembra que “não podemos nos enganar achando que apenas a ciência de aplicação imediata é a que importa. (...) Se queremos ser capazes de modificar o cenário científico brasileiro, temos de encorajar a ousadia e premiar o rigor e o cuidado na investigação teórica.

(1) apenas o texto 1 se dirige objetivamente ao leitor, o qual recebe o tratamento direto “você” (linha 01).

REDAÇÃO

Presenciamos um período de grandes avanços científicos e tecnológicos: as células-tronco, a nanotecnologia, a clonagem, a neurociência e os avanços na comunicação (como a internet) são bons exemplos. Já se fala em substituir órgãos e consertar códigos genéticos com defeito – que geram doenças e diversos problemas de saúde. Ninguém nega que esses avanços sejam importantes: eles nos ajudam a viver mais e melhor. Porém, pouco se discute se há um limite ético para eles. Podemos clonar seres vivos indiscriminadamente? Podemos usar células capazes de gerar uma vida para curar outros seres humanos? Podemos criar ratos fluorescentes ou com orelhas nas costas? Teoricamente, podemos. A questão é: temos o direito de fazer isso?

<https://oncomciencias.wordpress.com/2011/08/20/ate-onde-a-ciencia-pode-avancar/> (adaptado)

Com base no parágrafo acima, reflita sobre as seguintes questões: tudo o que a ciência é capaz de fazer deve ser realmente feito? Aonde isso nos levará? Quais as implicações éticas e legais da investigação científica?

Para dissertar sobre as questões propostas, analise pelo menos um exemplo de avanço resultante de pesquisas científicas e apresente seu ponto de vista sobre o tema, levando em conta as implicações éticas e legais envolvidas.

Comentário

Para dissertar sobre o tema, o candidato deve atentar para as questões propostas e para a orientação secundária sem, necessariamente, analisar um (ou mais de um) dos exemplos citados no texto introdutório. Pode recorrer a implicações de outras pesquisas para ilustrar seu ponto de vista. Contudo, é de suma importância que traga dados da realidade para discutir sobre a relação entre ciência e ética à luz do Direito.

Textos que não analisarem a relação proposta, apresentando consequências sociais e legais, serão penalizados. Da mesma forma, redações que não apresentarem fundamentação consistente – dados concretos, argumentos de autoridades e/ou de raciocínio lógico – serão considerados fracas em termos de argumentação.